



Universidade de Brasília – UnB Faculdade de Educação – FE  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Mestrado Profissional - PPGEMP

**Produto Técnico: Relatório conclusivo com sugestões para melhorias da inclusão de  
alunos com TEA na vida acadêmica**

Dissertação de Mestrado

OLHAR DE DISCENTES COM TEA E DE SEUS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE  
INCLUSÃO NA UNB.

Luana Lopes Bandeira

Orientação: Profa. Dra. Alia Maria Barrios González



BRASÍLIA - DF

2020

## **1) APRESENTAÇÃO**

O presente relatório deriva da Pesquisa de Mestrado intitulada: “Olhar de discentes com TEA e seus docentes sobre o processo de inclusão na UnB”. É de autoria de Luana Lopes Bandeira, sob orientação da Professora Dra. Alia Maria Barrios González. Foi originado através dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e retratou, por meio das narrativas de 5 (cinco) discentes com diagnóstico de TEA e 4 (quatro) docentes que fazem parte do escopo da Universidade de Brasília, a percepção desses sujeitos sobre as conquistas, desafios e necessidades perante o processo de inclusão na vida acadêmica.

### **1.1 Objetivos**

O objetivo desta proposta é evidenciar a importância do Núcleo de Acessibilidade da UnB – PPNE e propor caminhos para aprimoramento de suas ações levando-se em consideração os achados revelados na pesquisa ora citada mas de modo a reforçar a sustentabilidade dos esforços já realizados pelo programa.

## **2) REALIDADE VIVENCIADA PELOS DISCENTES**

Todos os discentes entrevistados conhecem e usam os suportes oferecidos pelo PPNE. Alguns enfatizaram a importância de alguns recursos como o programa de tutoria e o tempo adicional para a realização de provas. Os discentes avaliam e reconhecem o programa como relevante para sua experiência acadêmica, sinalizando alguns aspectos que podem ser repensados de acordo com suas necessidades.

Diversos foram os pontos conciliativos evidenciados entre as narrativas dos discentes tais como: a necessidade de maior divulgação dos programas institucionais destinados à diversidade, tanto para esse próprio público quanto para a comunidade universitária em geral, necessidade de ações que viabilizem a socialização dos indivíduos com TEA, bem como a disseminação de informações e orientações na universidade sobre o universo TEA.

### 3) REALIDADE VIVENCIADA PELOS DOCENTES

Todos os docentes têm ciência da existência do PPNE. Referem que julgam importante o envio da carta com orientações para o atendimento dos alunos com NEE e avaliam as ações do programa como relevantes para toda a comunidade acadêmica, além de reconhecerem os esforços do programa para atender alunos e professores, apesar de possuir poucos funcionários para a execução de suas atividades. Foram unânimes em apontar a necessidade de formação que envolva a participação do programa, uma vez que eles alegam que não têm qualquer formação e/ou especialização na área de inclusão.

Os suportes, como recursos de apoio disponibilizados aos professores na universidade, foram alvos de apontamentos. Uma das docentes referiu que não obteve nenhum tipo de apoio advindo da universidade; os demais docentes fizeram menção positiva ao PPNE, contudo, deixaram transparecer que não conhecem sobremaneira a proposta do programa, bem como as atividades e suportes por ele oferecido tanto para docentes quanto para os alunos da universidade. Embora engajados na inclusão, referem-se inseguros por desconhecer como lidar com as especificidades de seu aluno com NEE.

### 4) SUGESTÕES DE AÇÕES PARA O PROGRAMA

Neste tópico, tem-se o objetivo de apresentar sugestões com vistas a aprimorar o atendimento oferecido pelo programa, considerando as necessidades e experiências relatadas pelos sujeitos da pesquisa. Ressalta-se que as questões elencadas abaixo foram retiradas do roteiro de entrevista específico de cada grupo e que, nas respostas, tanto discentes quanto docentes, falaram de experiências que envolvem o programa, por ser uma referência importante para eles.

Discentes

#### QUESTÃO AVALIADA

Você poderia contar como se sentiu ao entrar na UnB? Você se sentiu acolhido?

## APONTAMENTOS

A resposta foi negativa para quatro dos cinco discentes. Apenas um aluno referiu que houve boa recepção e apresentação das dependências da universidade, projetos e atividades de sua faculdade, mas que foi realizada pelos veteranos de seu curso. Ademais, os discentes não estão informados; relataram que foram reprovados, tiveram possibilidade de desligamento e inúmeras dificuldades geradas por falta de informação de maneira geral.

## AÇÃO PROPOSTA

Considerando as questões levantadas pelos discentes, achamos importante ressaltar a necessidade de aprimorar o acolhimento ao estudante com NEE, que pode ocorrer de várias formas. O aluno acima citou o acolhimento realizado pelos veteranos de seu curso, mas isso não pode ser considerado um acolhimento específico para pessoas com necessidades educacionais específicas. O acolhimento pode abranger desde a apresentação dos espaços da universidade, dos apoios que o aluno pode ter, explanação sobre os procedimentos administrativos importantes para o aluno com apresentação dos sites/páginas da UnB onde eles podem recorrer a informações adicionais.

Os programas de acolhimento para calouros com NEE devem ser repensados. Se ocorrem apenas no início do semestre, deveriam ser oportunizados mais vezes, pois os alunos com NEE costumam enfrentar outros desafios durante o percurso acadêmico.

## QUESTÃO AVALIADA

Na sua visão, como tem sido o processo de inclusão na Universidade?

## APONTAMENTOS

Em sua maioria, os discentes afirmaram que não se sentem incluídos principalmente no que diz respeito às relações interpessoais com seus pares. Todos eles demonstraram que essa situação pode incidir de forma particular sobre o seu cotidiano.

### **AÇÃO PROPOSTA**

O ambiente universitário é um dos locais mais oportunos para a indução da sociabilidade de discentes com TEA que poderá ser incentivada através da realização de atividades de interação social.

Outra iniciativa eficiente é conscientizar as pessoas acerca do TEA, sendo que os alunos entrevistados acham isso importante. Os discentes, em sua maioria, optam por não expor sua condição por receio de exclusão, pois, em sua concepção, as pessoas têm uma visão pré-estabelecida e errônea quando o assunto é autismo.

Quando o assunto é amplamente divulgado e debatido, as pessoas tendem a entender e respeitar o outro de maneira natural. Rodas de conversa, ciclo de palestras e educadores incentivados a falar sobre o tema com seus alunos, bem como cine debate sobre TEA, realização de vídeos desmistificando crenças sobre o TEA que podem ser divulgados através de canais já estruturados na universidade, podem ser medidas com potencial êxito.

### **QUESTÃO AVALIADA**

Que tipo de suporte lhe é oferecido? Na sua opinião, esses suportes são adequados? Por que?

### **APONTAMENTOS**

A maioria dos discentes descreveu o tempo adicional de prova e o programa de tutoria. No entanto, mencionaram que apesar de serem suportes que consideram importantes, não são suficientes, visto que, consideram a forma de avaliação por meio de provas ultrapassada.

### AÇÃO PROPOSTA

Estratégias acadêmicas podem ser re(pensadas): possibilidades de outras formas de avaliação, uso de recursos que possibilitem, também, o estudo individualizado com a utilização de plataformas e recursos EAD, cujas funcionalidades podem ser importantes, tendo em vista que o aluno poderá ler e fazer suas atividades de pesquisa de forma individual, considerando, de forma óbvia, as indicações dos docentes. Nesse sentido, seria interessante promover debates e conversas com os professores sobre a necessidade e importância de repensar constantemente as atividades pedagógicas e avaliativas, considerando as necessidades e características dos alunos, assim como o caráter singular do processo de aprendizagem.

### QUESTÃO AVALIADA

Se você que tivesse que fazer sugestões para melhorar o atendimento aos alunos com TEA, quais seriam as propostas?

### APONTAMENTOS

Todos os alunos enfatizaram a necessidade de informação acerca do assunto TEA à comunidade acadêmica. Segundo eles, ainda há desconhecimento sobre a temática, o que os impede de falar sobre sua própria condição. Os discentes também mencionaram a falta de divulgação sobre o PPNE e as atividades por eles realizadas. Um dos discentes relatou, inclusive, que apenas teve conhecimento do programa quando em vias de finalizar o seu curso.

### AÇÃO PROPOSTA

A divulgação acerca do TEA tem que ser constante e, inclusive, nos espaços que os professores frequentam. O PPNE precisa pensar em diferentes estratégias de ampliação da divulgação dos suportes por eles oferecidos. Palestras, rodas de conversa sobre o TEA, podem ser estratégias positivas a serem colocadas em prática

mais frequentemente no contexto universitário, conforme colocado anteriormente. As atividades realizadas pelo PPNE podem ser divulgadas nesses espaços.

## Docentes

### QUESTÃO AVALIADA

Já participou de alguma formação voltada para a inclusão? Qual?

### APONTAMENTOS

Todos os docentes afirmaram que nunca participaram de formação/especialização na área de inclusão.

### AÇÃO PROPOSTA

Entendemos que não é competência do PPNE promover a formação dos docentes, mas é importante discutir a necessidade de criar e/ou ampliar os espaços de formação docente e propor parcerias entre as instâncias da universidade que podem trabalhar em conjunto com vistas a preparação do docente para trabalhar de forma mais específica com seu aluno com NEE.

### QUESTÃO AVALIADA

Como fica ciente de que possuirá um aluno com TEA em sua disciplina?

### APONTAMENTOS

Os docentes relataram que somente ficam cientes quando o discente com NEE entrega a carta de apresentação elaborada pelo PPNE. Todavia, afirmam que por vezes o documento é entregue no decorrer do curso, o que inviabiliza um planejamento pedagógico prévio.

**AÇÃO PROPOSTA**

Necessário pensar em estratégias para que os docentes tenham ciência de que possuirão alunos com NEE em suas disciplinas, tendo em vista que a entrega da carta elaborada pelo PPNE é facultada ao aluno. A retirada da carta realizada pelo aluno junto ao PPNE poderia estar condicionada à autorização para que o PPNE também possa avisar ao docente, por e-mail ou pelo Sistema de Informação Eletrônica – SEI. Desta forma, mesmo que o aluno por algum motivo não entregue a carta para o docente, o PPNE possa fazer ou faça concomitante ao aluno. Ressalta-se que, para um planejamento prévio das atividades pedagógicas, essa ação precisa ocorrer necessariamente no início do semestre.

**QUESTÃO AVALIADA**

Que tipo de suporte lhe é oferecido?

**APONTAMENTOS**

Os docentes não souberam descrever todos os suportes ou atividades que o programa disponibiliza. Um docente mencionou a tutoria, no entanto, a tutoria é uma atividade do programa disponível como suporte aos discentes e não aos docentes.

**AÇÃO PROPOSTA**

Realização de palestras no início de cada semestre a serem elaboradas pelo PPNE a fim de que sejam apresentadas as atividades/recursos/apoios que o programa disponibiliza aos docentes e discentes. Consideramos importante que os docentes tenham conhecimento dos apoios oferecidos aos discentes, até para orientá-los sobre a procura desses apoios.

**QUESTÃO AVALIADA**



Na sua opinião, que ações ou medidas podem ser tomadas para melhorar o atendimento dos alunos com TEA na UnB?

### **APONTAMENTOS**

Assim como os alunos, os docentes foram unânimes em dimensionar a questão da carência de informação sobre o TEA à comunidade acadêmica. Segundo eles, falta informação acerca dessa tratativa, o que gera atitudes de insegurança frente ao trabalho a ser desenvolvido com o aluno com NEE.

### **AÇÃO PROPOSTA**

Sugere-se que a universidade ceda momentos de diálogos sobre o tema, maior divulgação sobre o assunto para a comunidade acadêmica, bem como espaços de formação inclusiva para os docentes.


## **5) CONSIDERAÇÕES**

Sabemos que a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais está prevista na legislação nacional vigente e sublinha um período de conquistas e direitos das pessoas que dependem de um atendimento educacional especializado, mas entendemos que pôr em prática requer esforços que muitas vezes vão além dos espaços físicos disponíveis ou projetos/atividades dispostos em uma folha de papel.

Entendemos, também, que ainda são necessários muitos avanços nas estratégias que possam a vir a tornar mais fácil a trajetória acadêmica dos alunos com NEE, em especial, aqueles com TEA. Avanços que precisam do engajamento de toda a comunidade acadêmica. Sendo assim, esperamos contribuir com as ações do PPNE, através deste relatório. Reconhecemos e valorizamos os esforços que o programa vem empreendendo no sentido de minimizar os entraves enfrentados por discentes e

docentes na UnB, e nos colocamos à disposição para apresentar com mais detalhes os resultados da pesquisa realizada, conforme constam na dissertação.

Brasília, 22 de maio de 2020.



---

Assinatura do(a) pesquisador(a)  
PPGE/MP